

NOTA DE IMPRENSA

Politécnico de Leiria garante ter condições para se afirmar como universidade

Com o nascimento de três novos doutoramentos, Carlos Rabadão, presidente da instituição, garante, na sessão solene de abertura do novo ano letivo, que esta alteração vai “contribuir para um maior e melhor desenvolvimento” da região

A sessão solene da abertura do novo ano académico do Instituto Politécnico de Leiria ficou marcada pela revelação do seu presidente, Carlos Rabadão, de uma mudança desejada. A instituição irá submeter “à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior propostas para a criação de três novos programas doutorais”, uma vez que o Politécnico de Leiria possui o “corpo docente doutorado necessário para cumprimento dos requisitos legais necessários”, a intenção é, agora, afirmar-se como universidade.

“Em 2024, contamos passar a cumprir com o derradeiro requisito necessário para constituir uma universidade: o número mínimo de três programas de doutoramento em funcionamento”, salientou o presidente, lembrando que “o Politécnico de Leiria ministra atualmente dois cursos de doutoramento em associação com as Universidades de Aveiro e do Minho” e que temos unidades de investigação com trabalho muito relevante, com nível elevado de internacionalização e com muito boa avaliação por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia”.

Assim sendo, o Politécnico de Leiria “passa a reunir as condições necessárias para se afirmar como Universidade de Leiria e Oeste. Uma universidade plena, sem perdermos a nossa génese atual (...), podendo outorgar todos os graus académicos e ministrar todos os cursos previstos na lei”, afirmou Carlos Rabadão.

O presidente da instituição de ensino superior não tem dúvidas que a criação da universidade irá, por isso, “contribuir para um maior e melhor desenvolvimento do território”, porque ela “alavancará o potencial de investimentos estruturais na região”.

Carlos Rabadão afirmou que esta sessão solene “é um momento marcante” e que a instituição “oferece um ensino de qualidade, diversas oportunidades de mobilidade internacional, forte interação com a sociedade, integração em projetos de investigação científica e participação em atividades de inovação e desenvolvimento, de apoio social e de empreendedorismo” e onde se encontra “uma profícua aliança entre a sociedade, a ciência e a tecnologia”.

O presidente do Politécnico revelou ainda que a Regional University Network – European University, atualmente liderada pelo Instituto Politécnico de Leiria, viu aprovada a nova candidatura, submetida em janeiro de 2023, assumindo a nova designação de RUN-EU 2.0. A Comissão Europeia concedeu um financiamento no valor de 14 milhões de euros à universidade europeia pelo período de quatro anos, de 2024 a 2027. “Esta rede, de importância estratégica para o IP Leiria, apresenta como principais objetivos a promoção da excelência e a inovação no ensino superior, a disponibilização de ferramentas avançadas de aprendizagem e inovação, a melhoria da competitividade nacional e internacional das regiões associadas, o esforço para garantir o progresso económico, social, cultural e ambiental sustentável, e tornar-se num verdadeiro motor de desenvolvimento regional. A aprovação desta nova candidatura é, sem dúvida, um grande sucesso que nos permitirá consolidar o nosso valor acrescentado no

desenvolvimento da nossa região, do nosso país e da Europa. No Instituto Politécnico de Leiria, olhamos agora para o futuro da universidade europeia como muito promissor, certos de que o seu impacto será enorme a todos os níveis institucionais e nos ecossistemas regionais, e que representa uma oportunidade única para reforçar a dimensão europeia do Instituto Politécnico de Leiria e da nossa região”.

Por este motivo, mas não só, o presidente do IP Leiria admite que 2024 “é um ano de desafios ao nível da criação de novas infraestruturas de apoio à atividade letiva, à investigação e ao alojamento de estudantes”, daí que esteja em preparação, como lembrou, o lançamento da empreitada para a construção da nova Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, mas não só!

Também está a ser concluído “um laboratório de fabrico digital direto, adequado aos novos desafios da indústria (...) e iremos iniciar as obras de requalificação das infraestruturas de I&D do *Campus 2* e do *Hub* de Inovação em Saúde, no *Campus 5*. Iremos, ainda, intervir nos edifícios pedagógicos da Escola Superior de Artes e Design, das Caldas da Rainha, e da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar [em Peniche]”.

Neste processo, o problema da habitação dos estudantes deslocados também está contemplado. “Durante 2024 iremos lançar as empreitadas para construção de cinco novas residências de estudantes, duas em Leiria, uma em Pombal, uma nas Caldas da Rainha e uma em Peniche. Com estas novas residências e com as iniciativas promovidas pelas Câmaras Municipais da Batalha, da Marinha Grande e de Torres Vedras, iremos aumentar a capacidade de camas para os nossos estudantes em cerca de 85 por cento. Passaremos de uma oferta de cerca de 740 camas, para uma oferta de 1366 camas”.

Dirigindo-se aos estudantes, Carlos Rabadão lembra que o Politécnico de Leiria “desde sempre tem apostado na componente aplicada da formação e na conjugação dos saberes científicos com o saber fazer, [e] está ao inteiro dispor para vos apoiar nesta nova fase da vossa vida e tudo fará para que vençam os novos desafios que agora se vos colocam, nomeadamente o reforço das vossas competências sociais e técnicas para que melhor possam encarar o vosso futuro pessoal e profissional”, porque, “a principal missão do IP Leiria reside em ser uma instituição de ensino dedicada à educação, à formação, à investigação”, sendo que o grande compromisso da instituição é “colaborar na construção de uma sociedade inclusiva, inovadora e reflexiva, ancorada no ensino e formação ao longo da vida, centrada no estudante e focada na aquisição de competências críticas para o futuro” e tudo isto com o propósito de “prepararmos as novas gerações para as mudanças que se fazem sentir. (...). É para vocês e por vocês que nos sentimos diariamente desafiados a fazer mais e melhor”.

Pedro Lourtie, presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria, também foi chamado a intervir e no seu discurso enalteceu, igualmente, os estudantes. “Espero que aproveitem para desenvolver as vossas capacidades e currículo”, salientando, que a transição do ensino secundário para o superior (acarretando, muitas vezes, o início de uma vida longe da casa dos pais) é uma “transição nem sempre fácil”, mas “espero que aproveitem esta passagem (...) e não se fiquem pelas matérias. Procurem viver a vida”.

Lourtie frisou mesmo que “o ensino superior não deve servir apenas para a formação técnica e científica, mas também para a formação cívica, humana, democrática e formação de cidadãos”. O presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria lançou um desafio aos estudantes para que procurem “compreender o mundo e as questões sociais que hoje se colocam”, como as questões climáticas ou as guerras, e aconselhou-os a pensar nas “desigualdades entre países”, nas “fortes migrações” ou nas “formas de discriminação, o racismo e outros ismos”, salientando a necessidade de procurar “fontes fidedignas”. Pedro Lourtie lembrou que “os empregadores valorizam cada vez mais as competências além das científicas e técnicas (...), [por isso] desenvolvam ao máximo as vossas competências (...) e façam o favor de ser felizes”.

Nesta sessão solene, a representante dos estudantes também foi convidada a dirigir-se à plateia. Agradecida pela oportunidade, Bruna Bastos frisou que a instituição “se preocupa com o bem-estar dos seus estudantes”, oferecendo “diversos programas e iniciativas voltados para combater o abandono e insucesso escolar, promovendo a integração social e académica de todos os seus

estudantes. Além disso, são proporcionadas oportunidades para adquirir e desenvolver competências que serão extremamente úteis no futuro profissional de cada um de vós”.

Bruna Bastos lembrou que “na busca dos vossos objetivos académicos e profissionais (...) sejam inovadores e críticos. Aprendam a formar opiniões e a defender os vossos pontos de vista e causas em que acreditam”, reforçando que as associações de estudantes têm um papel fulcral, porque “são órgãos representativos dos seus pares, gerem conflitos entre estudantes e docentes, colaboram na elaboração de políticas e legislação para o ensino superior, criam relações com empresas, com os poderes políticos, com o associativismo, fazem o acolhimento e criam momentos inesquecíveis de uma vivência académica a todos os que passam por cá (...), [porque no fundo, as associações de estudantes procuram] as melhores condições para que um estudante possa realizar o seu sonho de estudar”.

A oração de sapiência foi proferida por Carlos Salema, professor emérito da Universidade Técnica de Lisboa e professor *honoris causa* do Politécnico de Leiria. Na sua intervenção, Salema propôs uma reflexão sobre a investigação e desenvolvimento da ciência e tecnologia em Portugal. “Ouve-se dizer que a matemática não serve para nada, mas a ciência e a tecnologia andam de mãos dadas com a matemática”. O professor falou da sua experiência, garantindo que é preciso dimensão e variedade. “As unidades de investigação têm de ter dimensão”, referindo-se a recursos humanos, porque são precisos “muitos olhares” e “variedade de género”. Carlos Salema referiu ainda a burocracia como um problema que só serve para “criar mecanismos de atraso nas decisões”.

Neste contexto, o professor salienta que o caminho é “a preparação dos jovens”, afirmando que “as bolsas de doutoramento são necessárias e devem ser concedidas em número suficiente” e que “se um assunto exige uma grande equipa, a investigação tem de ser feita onde há pessoas com vontade para o fazer”, realçando ainda um outro problema: “É preciso criar um apoio diferente do atual (...) Se não se fizer nada, não há jovens”, lembrando que a imigração dos mais qualificados é preocupante. “Nós temos de tentar manter os jovens aqui”, concluindo que a sua preocupação reside “na importância em formar jovens para serem os melhores investigadores e não os assustar para irem embora. Não querer saber dos jovens é terrível”.

Durante esta sessão solene, além da homenagem aos funcionários com mais de 25 anos de serviço, o Politécnico de Leiria procedeu à entrega dos Prémios de Mérito do Ensino Secundário (alunos e escolas), Prémio Ensino Magazine, Distinção da Ordem dos Engenheiros, Prémios Carreira *Alumni*, e dos Prémios Investigação e Desenvolvimento + Inovação.

O título de professor *honoris causa* foi entregue a Carlos Alberto Ferreira Neto, cuja distinção salientou ser “uma grande honra”, porque o Politécnico de Leiria “tem um grande prestígio e um trabalho notável no ensino e na investigação”.

A Distinção de Mérito Socioprofissional foi entregue ao Instituto Padre António Vieira (IPAV), sendo que a SAMP – Sociedade Artística e Musical de Pousos recebeu a Distinção de Mérito Cultural e Artístico.

A sessão solene de abertura do novo ano académico terminou com a atuação do grupo Índios da Meia Praia e com uma forte ovação por parte de todos os convidados presentes no Teatro José Lúcio da Silva.

Leiria, 9 de novembro de 2023

Para mais informações contactar:

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Alberto Miranda * 917 244 251 * am@midlandcom.pt